



Trabalhos Científicos

Título: Tumor Desmoplásico De Pequenas Células Redondas: Um Relato De Caso

Autores: ILLANNE MAYARA DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), ELIONE SOARES DE ALBUQUERQUE (LIGA NORTE RIO GRANDENSE CONTRA O CÂNCER), CASSANDRA TEIXEIRA VALLE (LIGA NORTE RIO GRANDENSE CONTRA O CÂNCER), ALINE VASCONCELOS DE CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), NATHÁLIA DIÓGENES FERNANDES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), JANÓLIA FERREIRA DA COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), MARÍLIA COSTA COELHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), JÉSSICA CARVALHO FELIPE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), MARIA CLARA AIRES DE SOUZA MARTINS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), BÁRBARA MONITCHELLY FERNANDES CHAVES DE FARIA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), MARIA EUGÊNIA BARROS CHAGAS BASTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), POLIANA MOTA XAVIER (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), ANDEILE DE ALBUQUERQUE GALHARDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JÉSSICA SANTOS DE MEDEIROS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), ALANA DANTAS DE MELO (HOSPITAL INFANTIL MARIA LUCINDA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O tumor desmoplásico de pequenas células redondas (TDPCR) é uma entidade rara com incidência estimada entre 0,2 e 0,5 novos casos por milhões por ano que acomete homens entre a segunda e terceira década de vida. Caracteriza-se, histologicamente, pelo agrupamento de pequenas células redondas separadas por estroma desmoplásico e geneticamente pela translocação t(11, 22) (p13, q12), considerada exclusiva do TDPCR. DESCRIÇÃO DO CASO: TA, 11 anos, sexo masculino, apresenta-se há 8 anos com massa palpável em abdome superior e dispneia. Realizou tomografia abdominal com espessamento nodulariforme peritoneal associado a nódulos e massas nas flexões peritoneais e na superfície dos órgãos sólidos, sugerindo envolvimento peritoneal, além de ascite volumosa e linfonodomegalias retroperitoneais formando massa com 9,9 cm. Realizou, em 2018, laparotomia com retirada de massa abdominal medindo 13 cm em seu maior eixo. Biópsia de massa peritoneal e fragmentos de omento demonstra neoplasia maligna de células redondas e estudo imunohistoquímico com desmina, citoqueratina e antígeno de membrana epitelial positivos. Após 2 meses da ressecção do tumor, apresentou ascite importante e envolvimento peritoneal pela doença. Iniciou quimioterapia e evolui há um ano em progressão de doença com provável carcinomatose peritoneal. DISCUSSÃO: O TDPCR é considerado raro sarcoma de tecido mole que origina-se, na maioria, na cavidade abdominal e acomete superfícies serosas do abdome e pelve. Os sintomas geralmente são perda ponderal, dor e distensão abdominal e hepatomegalia. Geralmente é diagnosticado a partir de tomografia computadorizada e em estado avançado dificultando a ressecção cirúrgica completa associando-se ao prognóstico reservado. Dada a extrema raridade deste tipo de tumor, seu tratamento permanece clinicamente um desafio. Apesar do tratamento agressivo, recorrência e progressão são comuns.